

VACANCES EN SUISSE

O Dr. Schlesinger era professor no HUPE especialista em cardiologia. Era um tipo conspícuo pelos seus gestos afetados. Considerado como um profissional competente era visto pelos alunos como um bom professor embora um tanto exibido.

- *Ele é viado.*

Se costumava ouvir tanto entre os alunos quanto entre os professores. Não eram tempos tolerantes como os de hoje em dia.

As suas visitas à enfermaria pelas manhãs eram sempre espalhafatosas, com demonstrações de sapiência à beira dos leitos, principalmente para impressionar os acadêmicos e outros colegas. Desenrolava as tiras dos eletrocardiogramas soltando interjeições que nem sempre eram bem interpretadas pelos pacientes. Era tarefa dos internos e residentes assegurar aos paciente, assustados, que não havia motivo de preocupação.

O Zé Mário, aluno e estagiário da cardiologia, tinha uma vida agitada. Não sendo de família abastada era-lhe difícil seguir o curso superior. Dava aulas. Em colégios de ensino médio e fundamental e por isso vivia correndo de um lado a outro para dar conta dos compromissos. O excesso de trabalho e as responsabilidades acadêmicas foram as razões de suas queixas. ansiedade, taquicardia, insônia, tremores e irritabilidade. Sendo jovem, tais atribulações não pareciam normais o que lhe trouxe mais preocupações com sua saúde. Decidiu buscar ajuda profissional e optou por se consultar com o Prof. Schlesinger. Ele não o atendeu no hospital que ambos trabalhavam, mas no seu consultório particular, tendo dado um generoso desconto no valor da consulta. Não era o que o Zé Mário esperava, mas dada a sua nervosa expectativa considerou válida a opção.

O Professor atendeu-o em seu luxuoso consultório, não sem antes pedir diversos exames complementares..

Sentado às frentes do Professor, viu-o debruçar-se sobre as laudas dos exames, atentar às imagens do raio X e desenrolar, como de hábito, as fitas do eletrocardiograma entre seus dedos. Pôs os antebraços sobre a mesa e deu o diagnóstico ao estupefato paciente que ademais era seu aluno na faculdade.

O zé Mário saiu do consultório direto para a faculdade, tomando um ônibus lotado, quente e lento.

Sentou-se em um banco no jardim contíguo à entrada do HUPE repassando tudo que ocorreu na consulta, principalmente o que ouvira.

Foi assim que o encontrei, visivelmente acabrunhado e irritado. Sentei-me a seu lado e nem mesmo iniciei uma conversa e ele falou:

- *Aquele viado do Schlesinger, aquele filho da puta. Sabe o que me falou?*

- *Me diz o que aconteceu. Qual a conclusão dos seus exames? O que você tem?*

- *Segundo aquele pederasta, eu não tenho nada.*
- *Então qual o motivo de tanta irritação?*
- *Sabe o que aquele babaca me disse? Que eu não tenho nada, que são sintomas de ansiedade e excesso de trabalho.*
- *Ora, são boas notícias. Você só precisa distensionar, tirar umas férias, diminuir o ritmo. Isto não é motivo para tanta contrariedade com o Professor.*
- *É? E sabe o que ele me recomendou?*
- *Não faço ideia.*
- *Que eu fosse para um “resort” na Suíça esquiar e descansar. Pode? Não precisava humilhar.*
- *Bem. Você pode substituir a Suíça de verdade pela Suíça brasileira. Nova Friburgo. Só não tem neve.*

A sugestão não pareceu consolá-lo.